

Está em vigor o acordo de redução da dívida mexicana

Os novos termos do acordo que reduzirá em bilhões de dólares a dívida do México junto aos seus bancos comerciais credores — mais de US\$ 40 bilhões — entraram em vigor na quarta-feira, anunciou o Departamento do Tesouro dos Estados Unidos.

O México converteu US\$ 20 bilhões das dívidas antigas em Nova York, segundo o Tesouro americano, que informou também que a taxa de juros incidente sobre os US\$ 21 bilhões restantes foi reduzida a 6,75%.

A conversão dá aos credores títulos do governo mexicano garantidos por títulos do Tesouro dos EUA. Os primeiros 18 meses de juros são garantidos por um crédito de US\$ 7 bilhões oriundo de instituições internacionais multilaterais e do governo mexicano.

A conversão e o corte nas taxas de juros são os dois pontos-chave do acordo assinado em fevereiro para o refinanciamento de US\$ 48 bilhões da dívida mexicana, que soma US\$ 92 bilhões.

O acordo proporciona um corte de US\$ 7 bilhões no principal, reduz US\$ 1,7 bilhão dos US\$ 9 bilhões do serviço da dívida mexicana e contempla novos créditos no valor de US\$ 1,5 bilhão no decorrer dos próximos três anos.

O acordo foi saudado como modelo para as outras nações endividadas, e como o começo do fim do declínio econômico que atingiu o México desde a queda nos preços mundiais do petróleo, em 1982.

O acordo mexicano, o primeiro negociado sob a estratégia proposta pelo secretário do Tesouro dos EUA, Nicholas Brady, para a redução da dívida do Terceiro Mundo, oferecia aos 460 bancos privados credores do México a opção entre três alternativas — cortes no principal, cortes nos juros para 6,75% anuais ou a oferta de dinheiro novo. Muitos dos bancos combinaram mais de uma opção.

(AP/Dow Jones)